

**MENSAGEM DO
PRESIDENTE DA CVX
MUNDIAL À
ASSEMBLEIA DE BUENOS
AIRES 2018**

Mauricio López Oropeza
Dia 1 - 22 julho 2018



“Não tenho medo do novo mundo que nasce. Temo mais que a CVX tenha pouco ou nada a oferecer a esse mundo, pouco ou nada a dizer ou a fazer, que possa justificar a nossa existência. Não pretendemos defender os nossos erros, mas também não queremos cometer o maior de todos: o de esperar de braços cruzados e não fazer nada com medo de errar”.

Pedro Arrupe, s.j. (adaptado para a CVX)

I. A porta de entrada: Contemplação da Encarnação

Quis começar a minha partilha com esta reflexão do Padre Arrupe, pois considero ser uma das frases que mais me marcaram em serviço e missão no bonito caminho da CVX. Uma frase clara, poderosa e profética que nos questiona sobre nós mesmos, nos coloca no meio do mundo e nos chama a responder com o melhor que recebemos como graça através da CVX.

Somos um bonito mosaico de diversidade, tal como está plasmado no coração e tatuado na palma da mão do Deus da vida que tanto nos ama. Ama a nossa amplitude de cores, formas, tradições, idades, experiências, identidades culturais, etapas espirituais, e assim, tal como somos, Ele nos escolhe para fazermos parte do seu projeto de encarnação.

Sem dúvida, o centro da nossa identidade e a fonte da nossa vocação no mundo está na CONTEMPLAÇÃO DA ENCARNAÇÃO. A nossa opção como CVX é fruto de um chamamento do Espírito a caminharmos no projeto de Deus, um projeto para o qual somos convocados, mas que não nos pertence. Por isso, devemos tirar as sandálias e pisar esta terra sagrada (Ex. 3, 5). Na nossa identidade CVX, o centro da nossa existência é este reconhecimento de um Deus que, por puro amor, encarna e nos convida a participar no Seu projeto (PG1).

Convido-vos a que nos disponhamos internamente a abraçar este belíssimo e desafiante processo que hoje começa, ainda que seja uma continuação do processo de revelação progressiva de Deus à CVX nos últimos 50 anos, em coerência com os 450 anos das comunidades laicais inicianas, e no enquadramento dos últimos 5 anos em que caminhamos desde o Líbano até Buenos Aires. Fechemos os olhos por uns momentos enquanto pedimos o conhecimento interno da graça da encarnação de Deus na CVX e façamos por trazer à memória os rostos concretos que dão sentido ao nosso ser CVX hoje. Oremos juntos enquanto entramos pela porta dos nossos Princípios Gerais para esta Assembleia Mundial:

“As Três Pessoas Divinas, contemplando toda a Humanidade, em tantas divisões pecaminosas, decidem dar-se completamente a todos os homens e mulheres e libertá-los de todas as suas cadeias... Inserido entre os pobres e partilhando com eles a sua condição, Jesus convida-nos a todos a entregarmo-nos continuamente a Deus e a instaurar a unidade no seio da nossa família humana... (Deus) Desafia-nos a tomar consciência das nossas graves responsabilidades, a buscar constantemente respostas às necessidades dos nossos tempos e a trabalhar juntos com todo o Povo de Deus e todas as pessoas de boa vontade para o progresso e a paz, a justiça e a caridade, a liberdade e a dignidade de todos” (Fragmentos do Preâmbulo dos PG 1 e 2).

A única e essencial razão de ser da nossa comunidade, tal como a de todo o crente que aprofunda a sua fé, é a de viver plenamente para que possamos percorrer esse caminho de seguimento de Cristo e com Ele colaborar na redenção da humanidade.

II. Um sinal profundo de gratidão

Que graça maravilhosa é podermos estar aqui juntos, em comunidade, ansiando e confiando que o bom Espírito irrompa com força nos nossos corações durante os próximos dias. Para tal é necessário começar por dar GRAÇAS. Porque são muitas as mãos e corações que têm trabalhado incansavelmente para permitir este encontro e dispor dos meios para que tudo seja propício a esta Assembleia e ao nosso discernimento.

O nosso mais profundo reconhecimento à comunidade ARUPÁ (Argentina, Uruguai e Paraguai) por tudo, não há palavras para agradecer o que têm feito e farão pela comunidade nestes dias. Os preparativos tem sido intensos. O trabalho complexo de preparar, antecipar, dispor e sobretudo darem-se de si mesmos, tem sido muito. Quero pedir neste momento um reconhecimento especial para a equipa ARUPÁ, por parte de toda a comunidade mundial aqui reunida. Que a nossa gratidão vos dê forças para, nos próximos dias, nos acompanharem em missão. O facto de a equipa ser tri-nacional é já um símbolo da força de sermos comunidade.

Agradeço também à Província Jesuíta Argentina-Uruguai por se juntar a nós nesta tarefa, assumindo-a também como sua própria e acompanhando a cada passo, e em especial um reconhecimento ao P. Rafa Velasco e à equipa da paróquia que nos acolhe aqui em São Miguel, com quem caminharemos ao encontro dos rostos concretos de uma “Igreja em Saída” aqui no bairro. O nosso reconhecimento também a todos os que aqui no Centro Loyola nos têm apoiado e facilitado cada detalhe necessário para realizar esta nossa Assembleia.

Quero aproveitar esta ocasião para agradecer a Deus a vida de Cecilia Roselli (nossa querida Checha), que foi chamada à casa do Pai de forma inesperada. Ainda que a sua partida tenha causado dor profunda aos seus familiares e amigos, aos irmãos da comunidade CVX Uruguai, e em todos os que na equipa ARUPÁ e EXCO tivemos a graça de com ela colaborar na preparação da Assembleia, permanecemos com a sua alegria profunda e com o seu olhar que tanta luz nos deu. Teremos uma presença especial ao lado de Deus Pai e Mãe amoroso, que nos acompanha nesta Assembleia Mundial, conjuntamente com tantos irmãos e irmãs da nossa comunidade que partiram para a casa do Pai cumprindo a sua missão entre nós e que viveram em plenitude o que significa ser CVX. Que todos sejam mestres da vida neste nosso itinerário como comunidade.

Um agradecimento especial também ao Secretariado da CVX mundial que tem trabalhado dia após dia (e várias noites também) para acompanhar este processo de preparação com todo o detalhe, servindo de ponte para que se possa unir o diverso; mesmo por entre as barreiras culturais e linguísticas, foi o sentirmo-nos UMA ÚNICA COMUNIDADE que nos permitiu responder a um tremendo desafio. Agradeço a todos os membros do EXCO por ser cada um e cada uma parte essencial deste mosaico diverso e belo que tem trabalhado para esta Assembleia Mundial; como membro deste EXCO agradecemos ao nosso Assistente Eclesiástico Mundial, o P. Arturo Sosa, que nos acompanhará nos próximos dias.

Agradecemos aos convidados especiais que nos acompanham nestes dias, partilhando o seu testemunho e sabedoria, e muito particularmente à inspiradora e competente equipa ESDAC (Françoise, José e Graziano) por aceitarem o desafio de servirem como guias deste processo de discernimento, abraçando a nossa identidade e momento comunitário. Mais à frente irão conhecê-los melhor, já que caminharemos de mãos dadas durante momentos-chave da nossa Assembleia.

III. O bonito e desafiante momento de um verdadeiro KAIRÓS na nossa Igreja

Experimentamos atualmente um genuíno momento de “kairós” como Igreja e como CVX, ou seja, um tempo propício em que Deus se faz presente de uma maneira especial e indubitável para iluminar mais o nosso caminhar. Este tempo especial vai para além das nossas conquistas ou sucessos, mais além até das nossas limitações e fragilidades. De facto, este “kairós” é um convite a deixarmos-nos tocar pela realidade e responder-lhe com o que somos e temos; que seja como um presente para a Igreja e para o mundo com o melhor da nossa Identidade Laical Inaciana. Este “kairós” não está relacionado com os aspectos cronológicos da nossa vida que são sempre limitados, e por isso devemos libertar-nos desses afetos desordenados que fazem, tantas vezes, com que queiramos controlar tudo, medir tudo, dirigir tudo. Vamos dar espaço ao Espírito para que sobre como quiser no meio de nós.

Este momento especial que vivemos como Igreja e como humanidade só pode ser entendido a partir dos olhos de esperança do crente; pode ser uma oportunidade para a CVX ou pode ser mais um evento que se perde entre os dedos das mãos se o tentarmos controlar para lhe dar a nossa própria imagem, interpretando-o unicamente a partir das nossas próprias categorias autorreferenciais.

Em certa ocasião, depois de partilhar de forma apaixonada sobre este “kairós” de Deus, pediram-me maior clarificação, maior detalhe, uma explicação quase académica. E para responder a esta pergunta tão importante, que eu pessoalmente não posso desenvolver com palavras, falei com a melhor teóloga que conheço a quem pedi que nos fizesse chegar um vídeo com uma explicação clara e sistemática, doutrinal e escatológica para apresentar de maneira evidente o que significa este “kairós”. Estou certo que, com esta apresentação, não vos restará dúvidas. Prestemos, então, muita atenção à riqueza desta catedrática “kairótica”. (Ver vídeo em: <https://youtu.be/vj70bcPdGiQ>).

Esta é a melhor maneira de lhes explicar o que é este tempo de “kairós”. É mistério, é experiência de Deus, é não encontrar palavras para poder expressar o que nos move por dentro, e ao mesmo tempo expressar tudo com um olhar. É sentir pela primeira vez a força imparável de Deus a sacudir todo o nosso interior, é experimentar beleza no que é simples, é querer abraçar tudo e sentir que não há mais espaço no coração. É sentir um fogo interno que nos move para mais. Esta teóloga faz uma eloquente exposição do “magis” para os que vivem e vibram com a espiritualidade inaciana. É experimentar Deus de uma maneira tal que só em amor ansiamos viver. É a experiência de sair dos Exercícios Espirituais vendo tudo com olhos novos, ainda que aparentemente permaneça tudo igual. É a capacidade interior de sintonizar com a voz de Deus.

Se não virmos o que está a acontecer no mundo, na Igreja e na própria CVX como sinal deste “kairós”, então devemos rever o nosso olhar de fé. Há que ser crente apesar de toda a desesperança porque é o inconformismo esperançado que nos leva a trabalhar pelo Reino que já aqui está mas ainda não completamente. É amar a CVX por ser fonte de vida que nos impulsiona a sair ao encontro da realidade para partilhar o melhor da nossa espiritualidade nas periferias, sejam estas quais forem. É vibrar com a esperança que a que o Papa Francisco nos convida hoje, reconhecendo porém que é nossa tarefa trabalhar todos os dias para que seja uma realidade.

É tornarmo-nos conscientes de que a semente semeada há 50 anos pelo Espírito no Concílio Vaticano II, e que tem sido fonte de vida para a nossa própria história de 50 anos como CVX, está hoje a dar frutos concretos que vão no sentido de nos pôr em ‘modo de saída’, pois toda a água viva que se estanca acaba por perder a sua pureza. É tempo de discernir como comunidade mundial, neste “kairós” que está em linha de continuidade com o nosso caminhar CVX; e é para isso que aqui estamos hoje.

IV. Purificar a intenção: A CVX um dom para a Igreja e para o mundo?

A CVX é uma graça nas nossas vidas e por isso sentimo-la como dom recebido de Deus. Isto deve ajudar-nos a confirmar algo que é muito importante explicitar e de que nos podemos esquecer um pouco: a CVX é um meio e não um fim em si mesma. É um meio propício, lindo, que representa múltiplas esperanças e alegrias, mesmo em tempos de escuridão ou dificuldade, mas é um meio.

Nas circunstâncias do nosso mundo atual, cheio de feridas materiais e existenciais, não é estranho que, devido à força e riqueza da vida comunitária e espiritual da CVX, algumas pessoas tenham a necessidade de acreditar numa ideia errónea de que a comunidade é o oásis que as resgata da realidade e que aí termina o caminho. A CVX, fiel à sua tradição inaciana nos Exercícios (EE.EE), procura que as pessoas se libertem das afeições desordenadas para buscar e fazer da sua vida a vontade de Deus. Este caminho culmina no conhecimento interno do Senhor Jesus, do Seu projeto, para mais O amar, O servir, e O seguir no seu itinerário até às periferias, até àqueles que são excluídos.

- **Permitam-me apresentar-lhes QUATRO TRIPÉS que nos podem ajudar a responder ao chamamento a ser um dom para a Igreja e para o mundo**

1º Tripé: Três enganos que devemos ser capazes de enfrentar enquanto CVX

- A. AUTO-REFERÊNCIA.** Definir a nossa identidade como comunidade unicamente em função das nossas interpretações, meramente a partir da nossa experiência particular, ainda que esta seja muito valiosa, pode impedir-nos de olhar o nosso chamamento maior a construir o Reino, a Sentir com a Igreja, a responder aos gritos da realidade. A nossa experiência comunitária é reflexo da revelação de Deus e deve convidar-nos a olhar a novidade que nos é apresentada sempre a partir do Evangelho. E, por isso, usar os nossos documentos e ferramentas como meios tanto quanto nos conduzam ao fim maior.
- B. AUTO-SUFICIÊNCIA.** Acreditar que o que já temos e fazemos é suficiente e é tudo o que podemos alcançar. Pensar que a nossa maneira de viver o itinerário Cristo-cêntrico se resume ao crescer individualmente ou apenas no meu pequeno grupo, com o objectivo de ter uma fé mais profunda que nos torne mais plenos mas que é feita de maneira isolada e individualista. Devemos superar a tentação de ser comunidades que se deixam ficar presas na lógica da 1ª semana dos EE. É necessário ir mais além e entrar em discernimento de 2ª semana partindo do conhecimento interno de Cristo, e em saída “entregue” no Seu seguimento de 3ª semana em que as suas opções O levaram à cruz. Sem este itinerário completo não podemos viver plenamente o nosso chamamento a alcançar a 4ª semana, ou seja, a Contemplação para Alcançar Amor.
- C. AUTOCOMPLACÊNCIA.** Sentir que nos bastamos a nós mesmos e que não há nada mais além da nossa própria comunidade. Esta é a grande tentação, uma vez que nos impedirá de olhar nos olhos o rosto de Cristo presente e crucificado no mundo que nos pede que saíamos de nós próprios para ir ao Seu encontro. A nossa espiritualidade é fundamentalmente uma espiritualidade de encarnação.

2º Tripé: Três atitudes a partir do ‘Sentir com a Igreja’

- A. COLEGIALIDADE.** Saber dialogar, a sério, para identificar juntos os aspetos essenciais da nossa missão. Identificar juntos os NÃO NEGOCIÁVEIS. Respeitar a diversidade de vozes, abraçar posições distintas que enriquecem, mas afirmar o discernimento comunitário como o único caminho adequado para definir a rota comum.
- B. SINODALIDADE.** Caminhar juntos e na mesma direção. Encontrar os meios necessários para, respeitando a enorme diversidade de realidades, encontrar um ritmo que seja propício e nos permita avançar de forma estável até ao nosso maior fim, até aquilo que Deus sonha para nós.
- C. COMUNHÃO.** Viver profundamente a experiência de Deus em comunidade. Apenas se pode dialogar e caminhar juntos com um sentido, quando

experimentamos a presença do divino como elemento que nos une, nos mantém juntos e nos permite superar todas as dificuldades próprias de uma comunidade tão diversa como a nossa.

3º Tripé: Três Disposições face ao mundo

- A. **METANOIA.** Conversão radical de coração. Apenas quem se transforma por dentro pode assumir plenamente o chamamento de Deus. É ir ao mais íntimo e interior e deixar-se transformar inteira e profundamente para dispor-se ao que seja a vontade de Deus. No mundo de hoje precisamos muito voltar à raiz, encontrar sentido, abraçar o Princípio e Fundamento para que tudo o resto encontre o seu rumo.
- B. **ALTERIDADE.** Reconhecer que o mistério da vida e a presença concreta de Deus apenas se experimentam através dos olhos do outro/a. Descobrir que a minha vocação à plenitude apenas tem sentido acompanhado, nunca sozinho. O sentido mais profundo de ser comunidade encontra-se nesta verdade de que podemos experimentar Deus individualmente mas só O podemos viver plenamente no mundo pela partilha.
- C. **PARRESIA.** É o dom da profecia, de transmitir a Palavra de forma clara e contundente, e sobretudo a capacidade de sair de nós mesmos para responder de modo corajoso ao que o próprio Deus nos chama a realizar. É o seguimento profundo de Cristo que se transforma num amor que se coloca mais em obras que em palavras.

4º Tripé: Três Chaves para abraçar os chamamentos essenciais do Papa Francisco

- A. **MISERICÓRDIA.** Ter um coração que se deixa tocar e moldar pela experiência de dor dos outros. É a essência da CULTURA DO ENCONTRO que apenas ocorre a partir de um sentir profundamente e de modo completo aquele sofrimento que aflige o outro e assumir uma atitude que abraça, acolhe e cria um laço profundo. *Bula "Misericordiae Vultus".*
- B. **CONVERSÃO PASTORAL.** É o chamamento a uma verdadeira saída missionária, a sair de nós mesmos para experimentar a alegria do Evangelho que muda aqueles que se encontram com Jesus. É deixar que com Cristo nasça e renasça a alegria de dar rosto a uma Igreja missionáriarenovada que segue esta exortação para sair de si mesma, com a ânsia de ser evangelizadores com Espírito. *Exortação Apostólica "Evangelii Gaudium".*
- C. **CONVERSÃO SÓCIO-AMBIENTAL.** É a incorporação definitiva do clamor da Mãe-Terra e o chamamento urgente da Igreja e de todos os que habitamos este planeta ao cuidado pela casa comum. Não é um elemento complementar, é um chamamento essencial no contexto da Doutrina Social, que pede que reconheçamos o fracasso como sociedade no que diz respeito ao ambiente. Chama a ver a necessidade de reconhecermos uma só crise social e ambiental e a fazer viva a Ecologia Integral com as dimensões: social, política, humana, ambiental, cultural, de vida quotidiana, e a espiritualidade do cuidado. *Carta Encíclica "Laudato Si".*

Estes três aspetos, vividos cada um deles tendo por pano de fundo o chamamento à Santidade no quotidiano, muito próprio da nossa identidade laical. **Exortação Apostólica “Gaudete et Exultate”**

V. Sou testemunha da encarnação, vida, morte e ressurreição do Senhor no meio de nossa comunidade

Um dos mais bonitos dons que recebi como membro da CVX, mas também através da oportunidade que tive de servir esta comunidade a nível local, nacional, regional e mundial, foi a possibilidade de ser testemunha. Os meus olhos viram, os meus ouvidos ouviram, as minhas mãos tocaram e sobretudo, o meu coração bateu com força perante inúmeras experiências de entrega de vida, de testemunho de construção do reino, e de vivência do Ser CVX nas mais complexas situações do nosso mundo. Apesar de amanhã irmos escutar a partilha deste nosso percurso como comunidade mundial ao longo dos últimos cinco anos, permitam-me partilhar algumas expressões, de entre muitas outras, de vida “entregue” da comunidade que servem como símbolos do que a nossa CVX é e quer ser.

Senti na carne a presença de Cristo nos abraços da Comunidade CVX no Congo e no Ruanda às crianças órfãs de pai e mãe que faleceram de HIV-SIDA, aos jovens e adultos portadores dessa doença terrível. Cada membro da CVX abraçava com todas as suas forças, sendo o próprio Cristo que abraçava estas vidas, fazendo a diferença nos sítios onde ninguém mais quer ir, porque estas pessoas são consideradas insignificantes.

Vi a Cristo sentar-se paciente e sorridente na escola da esperança (Hope School) na Coreia do Sul, ouvindo as histórias de dor de jovens vulneráveis e que muitas vezes são discriminados em diversos lugares por serem filhos de imigrantes ou por terem mais dificuldades na aprendizagem por falta de apoio. Também me encontrei com Cristo que assumia a missão institucional CVX de dirigir uma escola primária e secundária com a maior eficiência possível em Hong Kong (Marymount School), partilhando os valores do Reino com crianças e jovens e promovendo o cuidado da Criação.

Vi Cristo deixar todas as suas seguranças para entrar na missão pela Amazónia e permanecer ali acompanhando os jovens na promoção da espiritualidade inaciana como caminho alternativo face aos diversos símbolos de morte; vi-O a entrar com a CVX em comunidades profundamente vulneráveis e violentas, onde assumiu o trabalho pastoral e educativo de uma paróquia muito frágil. Vi-O navegando em canoa e visitando as comunidades indígenas, onde descobriu as sementes de Deus nas culturas.

Vi Cristo encarnado na CVX do Chile, Paraguai, México, Espanha, Malta e outros sítios, a arriscar e falar com valentia a favor de grupos profundamente excluídos, abraçando a diversidade sexual como expressão da realidade e da vida, e acompanhando com o melhor das nossas ferramentas muitos corações partidos, vulneráveis e tantas vezes rejeitados pela própria Igreja. Aqui também foi criticado, na sua própria comunidade, mas continuou firme na certeza que o Pai O terá enviado a fazer caminho com os que se sentem mais fragilizados e rejeitados. Continua também a fortalecer os núcleos familiares tradicionais e a pastoral

familiar em inúmeros lugares mas insiste que é necessário olhar às diversas realidades familiares com aceitação, compaixão e acolhimento.

Também O vi na Europa deixando de lado as diferenças e a reconhecer a força enorme do ser Cristo em comunidade, para ir colocar a vida e o coração em Ragusa acolhendo as pessoas que aí chegam, de África, sem nada. Sem certezas, sem recursos, sem esperanças, sem conhecer ninguém, às vezes depois de perder os membros da família na travessia; e aí decidiu estar Cristo à espera destas mulheres e homens, ali está Ele com a CVX abraçando-os e escutando-os, mas principalmente a desprender-se da sua própria vida e visão perante os que foram “estrangeiros” e se tornam, hoje, irmãs/ãos.

Ouvi a presença de Cristo na CVX no meio da mais dura situação de guerra, na Síria, onde não restavam esperanças, e onde, com a ajuda de toda a comunidade mundial e o apoio comprometido do Líbano, seu país vizinho, decidiu sobreviver, procurar caminhos para alimentar a sua família e outros, e hoje quer levar a força da espiritualidade inaciana para conseguir dar sentido a uma guerra que parece não ter fim, para tentar curar as feridas interiores.

Também O encontrei nos Estados Unidos e no Canadá tentando inspirar um verdadeiro amor por tudo o que foi criado, por uma vocação genuína pelo cuidado pela Casa Comum. Embora não acreditem, encontrei um Cristo que se identificava com a CVX nas Nações Unidas, lutando para que se ouçam os gritos das realidades mais dolorosas e procurando mudanças estruturais nos governos mais insensíveis deste mundo.

Sei que caminha em muitíssimos lugares promovendo a vida comunitária, a formação e a espiritualidade, a reflexão sociopolítica, crescendo em experiência de fé, assumindo missões paroquiais, servindo a Igreja de tantas formas, e acima de tudo presente em cada expressão da vida quotidiana laical como CVX. Peço muito que, quando O encontrarmos, sejamos capazes de O reconhecer e nos deixemos arrastar por Ele para O seguir e deixemos que seja sempre O mais importante na nossa comunidade. E perante a pergunta “*Quantos pães têm? Ide ver*” (Mc 6, 38), confiemos que ELE, como sempre, se fará propicio no meio da nossa Assembleia de Buenos Aires 2018 para nos indicar onde somos necessários e onde quer que estejamos a responder ao seu chamamento.

Algumas pistas para caminhar neste KAIRÓS e oferecer o nosso dom como presente

Nas minhas viagens pela Amazónia, área onde passo a minha vida como parte da minha missão CVX e como crente, visitamos as diversas comunidades indígenas a que muitas vezes chegamos com as expectativas daqueles que vêm de fora, ou seja, temos todo um plano de trabalho, objetivos planificados, e um horário detalhado que responde à nossa própria necessidade de resultados segundo os nossos critérios. Quanto estamos errados! O que estes irmãos e irmãs nos ensinam é que o essencial é o encontro, o diálogo profundo, a partilha de vida que cada um tem para oferecer. Apesar do nosso desejo de controlar o tempo, a partir do relógio, e de querermos começar as sessões formais sem demora, ao perguntarmos se podíamos começar, recebemos a seguinte resposta: começaremos quando o tempo seja

propício. Ou seja, quando deixe de chover, quando tenhamos terminado de ouvir a partilha de vida, depois de ter comido o que há para oferecer, ou quando cheguem os parentes de outras comunidades... e isso pode ser uma hora, ou cinco, ou talvez só amanhã. Quanto nos ensinam sobre o “kairós” os que definem e tecem a sua vida segundo os parâmetros do espírito e do desejo de viver o essencial em plenitude.

Este é o meu convite de hoje, que deixemos que a presença do Espírito de Deus nos inunde e nos transborde, que esta presença determine tudo, que sejamos capazes de abandonar as nossas expectativas predominantemente racionais e os nossos preconceitos, para deixar que o mistério de Deus vá marcando o ritmo. Que sejamos capazes, se necessário, de vender tudo porque encontrámos o tesouro mais bonito para a CVX. Este tesouro maior que é trabalhar com Ele pelo Seu Reino de justiça e dignidade. Esta é a nossa graça mais profunda, o nosso dom para oferecer à Igreja e ao mundo. Trata-se de:

“o amor consiste na comunicação recíproca, a saber, em dar e comunicar a pessoa que ama à pessoa amada o que tem ou do que tem ou pode... e assim em tudo reciprocamente (...) pedir conhecimento interno de tanto bem recebido, para que eu, reconhecendo-o inteiramente, possa, em tudo, amar e servir a sua divina majestade (...) trazer à memória os benefícios recebidos de criação, redenção e os dons particulares, ponderando, com muito afecto, quanto tem feito Deus nosso Senhor por mim.” (EE.EE Nº 231-234).

Entremos nesta Assembleia reconhecendo que:

- A questão de fundo é mais importante do que a forma;
- Construir ativamente o Reino de maneira quotidiana, no simples e no complexo, é mais importante do que falar, mesmo que eloquentemente, do Reino; ou seja, trata-se de viver a plenitude da nossa vocação no mundo e tirar proveito da experiência da nossa vida em comunidade;
- Somos chamados a ser CVX em saída, reconhecendo e cuidando da nossa essência, mas com a convicção de que Cristo nos chama a partir da sua presença irrevogável nos rostos concretos que estão para lá de nós mesmos. Um Cristo que habita nas periferias materiais e existenciais.

É assim, com esta reflexão, que quero convidar cada participante desta Assembleia a dispor-se com firmeza e liberdade interior, e a deixar de ser membro delegado de uma comunidade nacional, para nos podermos reconhecer plenamente como um só Corpo CVX, para que, dessa forma, o Senhor da Vida e o Bom Espírito nos sejam propícios nos próximos dias aqui em Buenos Aires. Queremos que esta Assembleia seja um momento genuíno de discernimento comunitário, com o firme propósito de procurar juntos o que o Espírito nos quer revelar para o futuro da nossa comunidade mundial. Permitam-me invocar algumas orientações da nossa fonte de identidade, os Exercícios Espirituais, para que nos ajudem a dispormo-nos:

1. Para poder buscar e encontrar a vontade de Deus no discernimento é imprescindível tirar do nosso interior as afeições desordenadas, ou seja, tudo aquilo que distrai, nos afaste ou interrompa a nossa capacidade de escutar com clareza o que Deus nos quer pedir (EE.EE1);

2. Pede-se uma atitude de profunda disposição interior e exterior, de viver a plenitude deste bonito e desafiante momento. Entrar na Assembleia com grande ânimo e liberdade (EE.EE5);
3. Que no discernimento deixemos o Espírito atuar, ou seja, que seja o Criador a ter a primeira e última palavra para a CVX. Não estarmos mais inclinados a um resultado que a outro, não pressionar o discernimento para um interesse particular por mais genuíno que este seja (EE.EE 15).

Termino a minha intervenção exatamente com as mesmas palavras com que iniciei este bonito, complexo e agradável serviço de Presidente da CVX mundial no Líbano, em 2013:

*“Não há nada mais prático do que encontrar Deus. Ou seja, enamorar-se completamente e sem olhar para trás. Aquele por quem te amamos, que te arrebate a tua imaginação, afectará tudo. Determinará o que te faz levantar pela manhã, o que vais fazer nos entardeceres, como passas os teus fins de semana, o que lêes, quem conheces, o que despedaça o teu coração e o que o enche de assombro com alegria e agradecimento. **Enamora-te, permanece enamorado, e isso decidirá TUDO.**”*

P. Pedro Arrupe sj.

